



Bus2

Mudando a mobilidade urbana em todo o mundo

O que fazemos

Com ampla expertise no setor de mobilidade, a Bus2 oferece um **poderoso hub** de integração para soluções inteligentes de transporte público.

Nossa plataforma centraliza **ferramentas, tecnologias e serviços** que conectam usuários, operadores e órgãos gestores, otimizando informações e **melhorando as operações** em todo o ecossistema do transporte.

345

projetos ativos no Brasil!

A Bus2 é o **maior gerador de dados GTFS da América Latina**, apoiando cidades de todos os tamanhos com informações de transporte precisas e em tempo real, além de soluções de mobilidade escaláveis.



Nossa soluções em **três pilares:**

1.

Informação ao Usuário - O modelo white label garante uma identidade visual coesa, alinhada à marca de cada cidade. Para cidades e operadores, o app é um canal estratégico de comunicação, educação do usuário e engajamento. De campanhas de segurança pública a atualizações tarifárias e pesquisas digitais, é uma ferramenta poderosa para aprimorar o serviço e a transparência.

2.

Monitoramento de Dados - A precisão dos dados são fundamentais para modernizar o Transporte Público. Fornecemos uma integração completa de dados GTFS, SBE, GPS e dados secundários. Esses dados de planejamento, bilhetagem e gestão de frota compõem a plataforma de dados BIA – Bus2 Intelligence Analytics. Uma ferramenta com indicadores e métricas operacionais integradas.

3.

Inteligência com Dados - A Bus2 está moldando o futuro do transporte público através da inteligência artificial. com a plataforma BIA e a nossa IA integrada, os clientes passam a capturar valor do seu grande volume de dados. A partir dessa inteligência, a Bus2 também oferece o Clube de Fidelidade EBZ, um programa que recompensa os usuários do transporte público, analisando o perfil comportamental dos passageiros.

Saiba mais sobre nossas soluções em

www.bus2.me

[bus2me](#)

[bus2](#)



AINDA EM RECUPERAÇÃO

Transporte público de passageiros permanece em estado de alerta. Mesmo com a ampliação de políticas como subsídios e tarifa zero nas cidades, o número de passageiros transportados continua abaixo do registrado nos anos anteriores à pandemia. Dados são do Anuário NTU 2024-2025



O transporte público por ônibus no Brasil vive momento de recuperação ainda instável, após o impacto da covid-19. A forte perda de demanda registrada em 2020 foi parcialmente recuperada, em boa parte devido à adoção de subsídios aos passageiros. No entanto, o número de viagens realizadas segue abaixo do cenário pré-pandemia: no ano passado, o setor fez praticamente 100 milhões de viagens/mês a menos do que em 2019, redução de 19,5% no número de passageiros transportados. Esses dados estão contidos na publicação anual da NTU, que traz um balanço do setor de transporte público de passageiros por ônibus urbanos.

A representatividade da demanda equivalente (passageiros pagantes) em relação ao total de passageiros transportados vem reduzindo, ano após ano — de 72,0% em 2021 para 56,7% em 2024. Ou seja, são mais pessoas transportadas, mas com maior número de viagens subsidiadas. As análises consideram as médias dos meses de abril e outubro dos dados apresentados.

Em relação à redução da demanda de passageiros, o diretor Técnico da NTU, Matheus Freitas, explica que a situação também é decorrente de mudanças na dinâmica de atividades nas cidades, iniciadas ou intensificadas no pós-pandemia, com reflexos no perfil dos usuários e da mobilidade. “As principais alterações observadas são o aumento do trabalho remoto e híbrido, maior oferta de cursos educacionais na modalidade online, crescimento das viagens realizadas por aplicativos de transporte, entre outros.”

Para Freitas, a mudança desse cenário depende

de uma “combinação de fatores que contemple o reequilíbrio dos contratos de concessão, com separação das tarifas pública e de remuneração; o aumento da qualidade da oferta de serviço, com investimentos na renovação da frota de ônibus e em projetos de priorização da mobilidade coletiva; e a regulamentação imediata e eficiente das plataformas tecnológicas que oferecem serviços de transportes”, pontua.

O Anuário mostra ainda que a oferta de serviços cresceu em 2024, com o aumento de 10,3% na quilometragem produzida. Já outros indicadores, como idade média da frota, salários dos motoristas, preço médio do óleo diesel e custo por quilômetro operado, ficaram estáveis na comparação com o ano de 2023.

Balanço de investimentos

O Anuário da NTU também acompanha, há anos, os investimentos em priorização do transporte público. E o levantamento do último ano demonstra que o setor foi impactado pela retração de recursos federais. A desaceleração dos investimentos é atribuída, em grande parte, à descontinuidade de programas nacionais de financiamento. Mesmo com essas limitações, entre 2017 e 2025 foram implantadas 111 faixas exclusivas para ônibus, 56 corredores e 17 sistemas BRT. As faixas exclusivas, por sua viabilidade técnica e custo mais baixo, têm sido a principal solução adotada pelos municípios para priorizar o transporte coletivo (☉ LEIA MAIS NO ARTIGO “PALAVRA DE ESPECIALISTA”, NA PÁGINA 66).

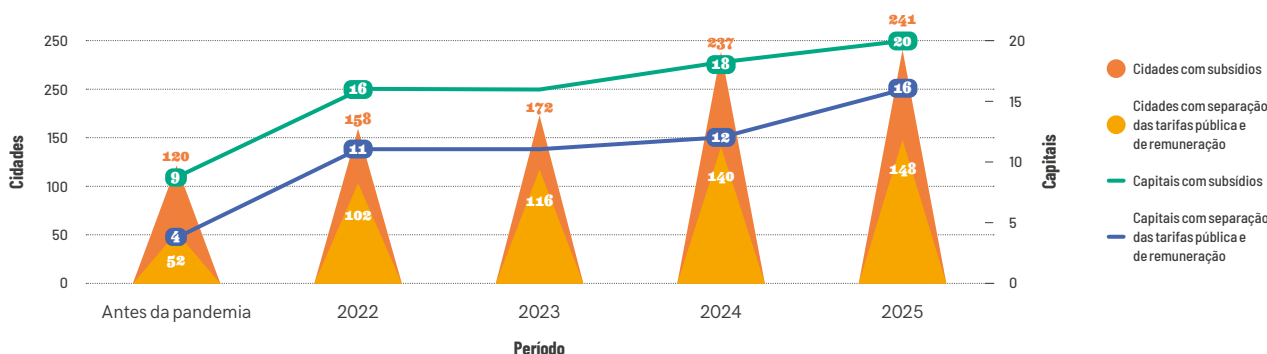
O maior ciclo de expansão da infraestrutura urbana ocorreu entre 2011 e 2014, quando foram operacionalizados 1.142 quilômetros de corredores, faixas e BRTs — o equivalente a 55,3% de toda a extensão implementada entre 2011 e 2025. Esse avanço expressivo foi viabilizado, à época, por programas federais voltados à mobilidade urbana, com foco nas capitais e regiões metropolitanas. Já entre 2022 e 2025, a infraestrutura destinada ao transporte por ônibus cresceu apenas 9,6%, impulsionada principalmente pela implantação de faixas exclusivas. ●



Indicadores EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS TARIFÁRIOS E TARIFA ZERO

A evolução dos subsídios pelo Brasil também está contida no Anuário NTU 2024–2025. Existem atualmente 395 cidades que subsidiam em parte ou totalmente o custo do transporte de seus passageiros. Em apenas seis anos, o número de cidades com algum nível de subsídio saltou de 120, em 2019, para 241, em 2025. Essa ampliação inclui, principalmente, municípios que passaram a separar a tarifa paga pelo usuário da remuneração dos operadores, prática considerada mais eficiente para aumentar a qualidade da oferta de serviço. O número de cidades com essa separação subiu de 52, antes da pandemia, para 148 atualmente. A média dos subsídios praticados nas capitais e regiões metropolitanas é de 32%.

Evolução da quantidade de sistemas com subsídios e com a separação das tarifas públicas e de remuneração (2019 - maio/2025)



Fonte: NTU

O Anuário evidencia também o crescimento da tarifa zero — política que isenta o passageiro do pagamento da passagem, com 100% de subsídio. Segundo levantamento, 154 cidades brasileiras haviam implementado a gratuidade total no transporte público até maio de 2025, das quais 127 com tarifa zero universal, ou seja, válida para todos os horários, linhas e dias da semana. A maior parte dessas iniciativas (73%) surgiu após 2020, demonstrando que a pandemia impulsionou a adesão a esse modelo.

Apesar do crescimento da tarifa zero, especialmente em cidades de pequeno porte, sua viabilidade nas grandes cidades ainda é questionável. O documento pontua que a ausência de uma política nacional de financiamento e a falta de mecanismos estáveis para custear o sistema tornam desafiadora a adoção da tarifa zero em redes de transporte maiores, com mais linhas e ônibus. ●



Florianópolis inova no transporte público e 80% dos estudantes já usam tecnologia que elimina filas no recadastramento

Com as soluções da Empresa 1 o sistema de transporte coletivo ficou mais eficiente e digital

O transporte público de Florianópolis passou por transformação nos últimos dois anos. Com os sistemas SI.GO, Sigom Telemetria e Console do Motorista, desenvolvidos pela Empresa 1, a cidade modernizou sua operação, garantindo mais segurança, eficiência e conforto. A iniciativa se tornou **referência em tecnologia aplicada ao transporte urbano**, com resultados concretos no dia a dia da população.

Recadastramento SEM FILAS

Antes, o início do ano letivo era sinônimo de filas para estudantes recadastrarem o cartão de transporte. Agora, o processo pode ser **feito online no aplicativo, sem deslocamento**, mantendo o cartão ativo. Isso foi possível com a integração do SI.GO ao app Floripa no Ponto, adotada pelo Grupo Gestor e Consórcio Fênix, permitindo o recadastramento e serviços de bilhetagem de forma digital. “Quando a gente entrou com o recadastramento online, tudo mudou. É como se nosso sistema tivesse finalmente chegado no século XXI”,

diz Marcos Lopes, do Grupo Gestor.

A aceitação foi rápida: segundo Aloísio Formento, Gerente Financeiro da Passe Rápido, nos três primeiros meses, entre 20% e 30% dos estudantes fizeram o processo online; **hoje, o número chega a 80%**. “O SI.GO está consolidado aqui no município, a gente não se enxerga mais sem ele”.

Para o CEO da Empresa 1, Marcos Maciel, ajudar Florianópolis a se tornar mais inteligente mostra que inovação e transporte público podem caminhar juntos. “Nosso compromisso é seguir desenvolvendo tecnologias que tornem o transporte público mais ágil, sustentável e acessível, contribuindo para que Florianópolis seja referência em mobilidade urbana no Brasil”.

MAIS SEGURANÇA na direção

Outro avanço foi a implementação do sistema de Telemetria, que monitora em tempo real veículos e motoristas, garantindo segurança e padronização. “Existe um veículo

que está fazendo um consumo ruim de alguma peça. A primeira pergunta que vem à cabeça é: **por causa do carro ou do motorista? A Telemetria nos permite fazer essa divisão**”, explica Lopes. O foco em Florianópolis foi segurança, e não apenas corte de custos.



Se o motorista **dirige de forma defensiva**, antecipando riscos e respeitando limites, a redução de custos vem como consequência, mas **o foco é a vida**.

Marcos Lopes



A Telemetria contribui para a **manutenção preventiva da frota**. Enoque Ademir da Silva, coordenador de manutenção do Consórcio Fênix, relata: “Tivemos um veículo com falha de embreagem. Descobrimos que o motorista mantinha o pé no pedal. **Com a Telemetria, identificamos e corrigimos a prática**.”

O sistema também reduz consumo de combustível, permitindo investimento em outras áreas, e possibilita monitorar o desempenho dos ônibus em cada linha, algo essencial em sistemas multilinha como Florianópolis. “O sistema de Telemetria é o único que conhecemos hoje que **automaticamente separa os dados por linha e não por veículo**

[em que cada veículo pode rodar várias linhas]. A gente vai lapidando cada motorista de acordo com o que precisa ser melhorado”, destaca Daniel Santos, supervisor operacional do Consórcio Fênix.



PAINEL INTELIGENTE do motorista

A bordo dos ônibus, os motoristas agora contam com o Console do Motorista, dispositivo que **concentra, ao lado do volante, funções antes dispersas pelo veículo**. A nova ferramenta permite abrir e encerrar viagens, configurar linhas e receber mensagens da central de operações, tudo sem sair do posto de trabalho.

“Sem o console, a gente tinha que ir até a catraca para configurar a viagem. Às vezes isso atrasava.



Agora, **é só passar o cartão, configurar a linha e partir**”, conta Adilson Spíndola, motorista do transporte coletivo.

O dispositivo também permite ao condutor identificar e resolver problemas nos cartões dos passageiros em tempo real, melhorando o atendimento ao usuário do transporte, e receber alertas de trânsito e acidentes para desvios de rota. “Se o Console não avisasse, tu ficaria ali na fila de carros”, comenta Adilson.

O painel foi rapidamente adotado pelos funcionários. “O Console foi incorporado na rotina dos motoristas de forma praticamente automática, pela própria **simplicidade de uso**”, avalia Juliana Arantes, do Grupo Gestor.

Sobre a Empresa 1

Parte do Grupo Volares, a Empresa 1 é pioneira em bilhetagem digital no Brasil, desenvolvendo tecnologias para agilizar o transporte público desde 1997, que evitam fraudes e facilitam a mobilidade.